

Newsletter Económica Bimestral

Novembro 2021 Dados e informação utilizada com referência a 31/10/2021



BFA

PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- O FMI reviu em ligeira baixa (para 5,9%) a sua previsão de crescimento da economia global em 2021, tendo mantido as previsões para 2022;
- Euro vem perdendo força face ao Dólar nos últimos meses;
- Os mercados de acções nos mercados emergentes têm vindo a evoluir de forma menos positiva nos últimos meses;
- Brent registou subidas importantes, estando a negociar acima dos USD 80 nas últimas semanas;
- O índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes continua em quebra;
- A economia chinesa poderá começar a abrandar no médio-prazo, resultado de uma recalibração necessária.

ANGOLA

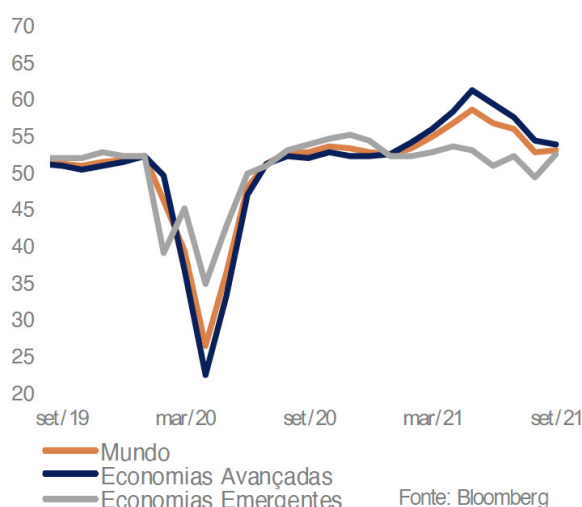
- No 2º Trimestre de 2021, a economia angolana registou uma expansão de 1,3% face ao período homólogo.
- A produção petrolífera continuou em quebra no mês de Setembro, fixando-se em 1,11 milhões de barris diários (mbd), uma contracção de 9% face ao período homólogo.
- No 2T2021, a Balança Corrente apresentou um superávit de USD 1.725 milhões.
- Em Outubro, as Reservas Internacionais Líquidas fecharam em USD 9,6 MM, USD 863 milhões acima de Dezembro 2020;
- Em Setembro, a inflação homóloga nacional subiu para 26,58% representando o 5º mês consecutivo de aumento;
- Desde o início do ano, a moeda angolana apreciou cerca de 8,86% face ao Dólar e 15,78% face ao Euro;
- No mês de Setembro, o preço do Brent Angola manteve-se em alta nos mercados internacionais acima dos USD 68,24.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

Economias avançadas tiveram uma ligeira quebra enquanto que emergentes subiram

Índice PMI da Markit



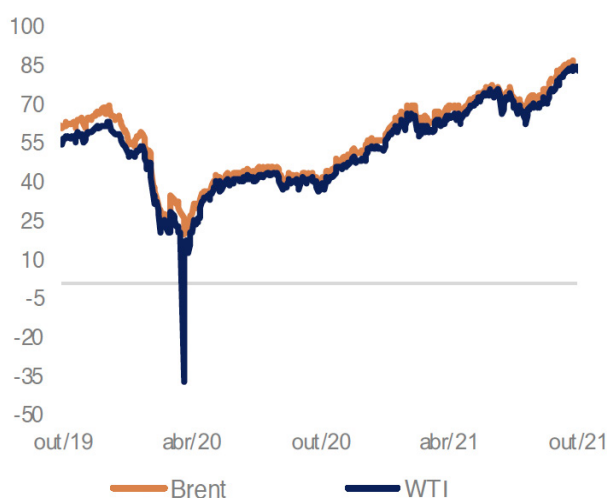
- Os índices PMI da Markit registaram nos últimos meses uma evolução mista; após ter ocorrido um período de crescimento entre finais de 2020 e Maio, registou-se até Agosto um desaceleração tendo em Setembro aumentado ligeiramente no índice Mundial. Do lado das economias avançadas, depois de um pico de ritmo de crescimento em Maio, o indicador vem desacelerando tendo registado em Setembro o valor mais baixo desde Janeiro. Do lado das economias emergentes, registou-se uma recuperação de 3 pontos durante o mês de Setembro.

- Em Outubro, o FMI reviu em baixa a sua previsão de crescimento da economia global em 2021 para 5,9% (-0,1 p.p.), tendo mantido as previsões para 2022, esperando uma expansão de 4,9%; a quebra em 2020 terá sido ligeiramente menor, em 3,1% (vs 3,2% anterior). As previsões para as economias emergentes foram revistas em alta, com o FMI a esperar agora um crescimento de 6,4% para 2021 (vs 6,3% anterior) e de 5,1% em 2022. Em relação à África subsariana, as previsões para este ano foram revistas em alta com o Fundo a prever uma expansão de 3,7% (vs 3,4% anterior). No que toca as economias avançadas, o Fundo reviu em baixa, prevendo uma expansão de 5,2% (vs 5,6 anterior), com destaque para os EUA, que deverão crescer 6% (vs 7% anterior).

- Nos últimos meses, o petróleo manteve a sua tendência de crescimento com o Brent a ser cotado acima dos USD 84, máximos dos últimos três anos. Na reunião da OPEC+ realizada no início de Novembro, O cartel decidiu manter os planos de aumentar a produção de petróleo em 400 000 barris por dia a partir de Dezembro.

Brent registou aumentos significativos estando agora em máximos dos últimos anos

USD



Para 2021, é esperado um crescimento da economia global de 5,9%

Varição do PIB	2020	2021	2022
Global	-3,1	5,9	4,9
Economias desenvolvidas	-4,5	5,2	4,5
EUA	-3,4	6,0	5,2
Zona EURO	-6,3	5,0	4,3
Alemanha	-4,6	3,1	4,6
Economias Emergentes	-2,1	6,4	5,1
China	2,3	8,0	5,6
África do Sul	-6,4	5,0	2,2

Fonte: Bloomberg composite forecasts

INTERNACIONAL

FOREX

O Dólar continua a registar ganhos face ao Euro

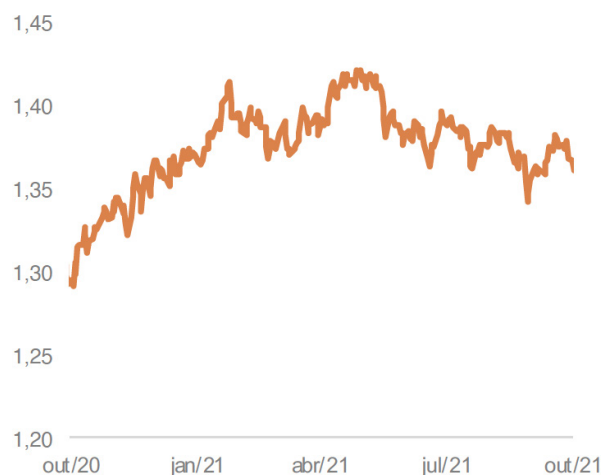
EUR/USD



Fonte: Bloomberg

A Libra continuou a sua tendência de quebra face ao Dólar nos últimos dois meses

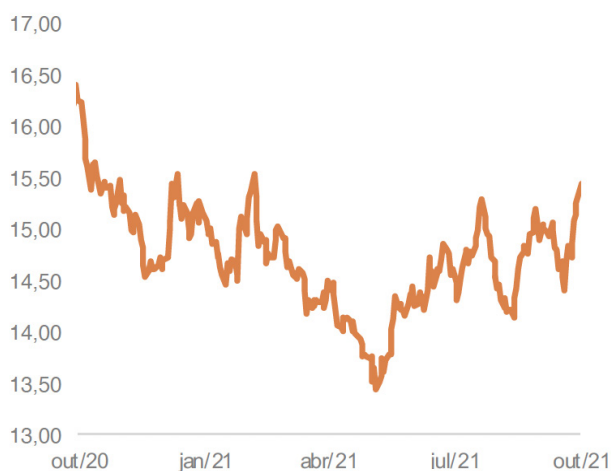
GBP/USD



Fonte: Bloomberg

O Rand volátil nos últimos 2 meses estando agora perto dos níveis de Março

USD/ZAR



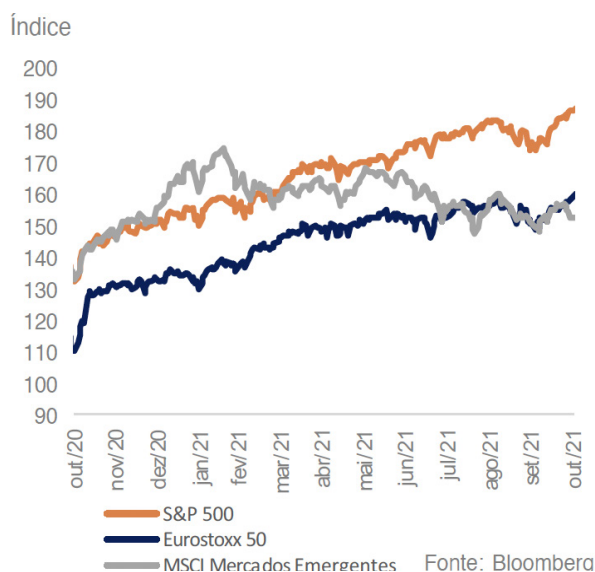
Fonte: Bloomberg

- **Nesses últimos meses, a moeda europeia manteve a sua tendência de perda face ao Dólar;** esta quebra deve-se em grande parte à expectativa de que a Reserva Federal americana apertasse a política monetária mais rapidamente do que o esperado anteriormente, o que se justifica pela economia em expansão, alta inflação e preços de energia em alta.
- **A Libra continuou a perder terreno face ao Dólar depois de ter registado máximos de 3 anos;** em Setembro, a moeda registou perdas significativas, tendo em conta as preocupações com o crescimento económico britânico e o aumento da inflação, enquanto o país enfrentava uma crise de combustível. Após a decisão do Banco Central britânico de manter inalteradas as taxas de Juro do Reino Unido, a Libra voltou a cair.
- **Os últimos meses foram marcados por uma forte volatilidade do Rand estando agora de volta aos níveis de Março.**

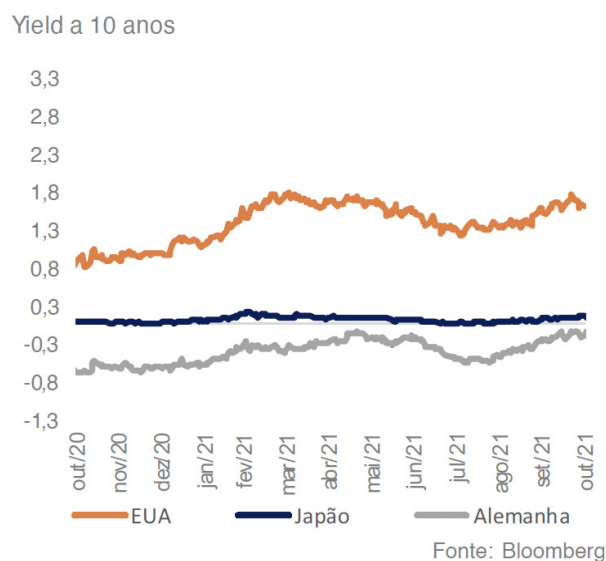
INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

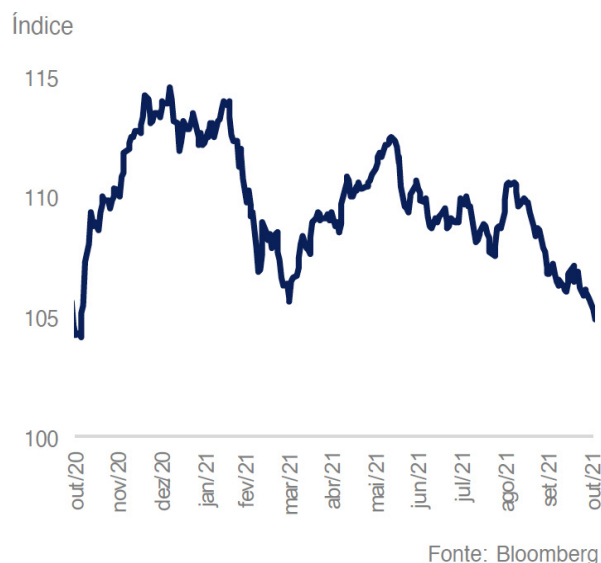
Mercado americano e europeu continuam em alta, mercados emergentes manteve-se estável



Yield da dívida americana e japonesa com aumentos nos últimos meses



Obrigações dos emergentes continuam em declínio nos últimos 2 meses



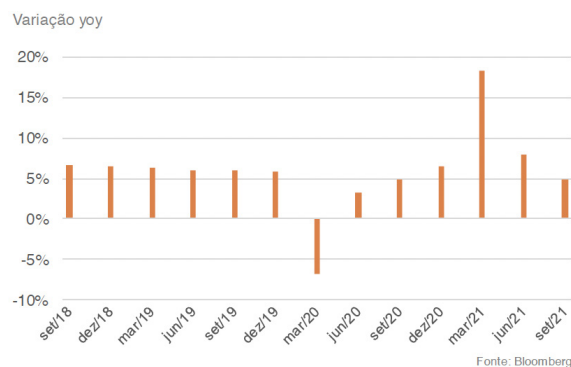
- Os mercados de acções nos Estados Unidos e Europa continuam acima dos valores pré-pandemia; nos últimos meses, o S&P 500 registou uma quebra significativa, tendo no entanto recuperado desde meados de Outubro e continua a sua tendência de crescimento. O índice europeu vem crescendo a um ritmo menos elevado. O índice dos mercados emergentes tem registado alguma volatilidade, apresentando uma tendência lateral desde meados deste ano. Esta fraca dinâmica poderá dever-se, por um lado, ao fraco ritmo de vacinações contra a Covid-19, e por outro lado devido às perturbações sentidas nas cadeias de abastecimento a nível mundial.
- A yield da dívida americana começou a dar sinais de querer subir, em conjunto com a dívida alemã, enquanto a dívida do Japão continua a mostrar uma enorme estabilidade. A Reserva Federal anunciou no início de Novembro que começará a retirar seu programa mensal de compra de títulos de USD 120 mil milhões no final do mês.
- O índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes manteve a sua tendência de quebra estando agora no nível mais baixo do ano.

INTERNACIONAL

DESTAQUE: QUE FUTURO PARA O CRESCIMENTO CHINÊS?

- **Na ressaca da fase mais gravosa da pandemia da Covid-19, a economia chinesa encontra-se numa encruzilhada – o crescimento económico que tem anunciado como meta não é sustentável no futuro próximo, e os mais altos responsáveis já admitem que tem sido mesmo “inflacionado”.** Já em 2010 tinham sido reveladas conversas diplomáticas que indicavam a admissão por parte de um alto responsável económico chinês de que os números do PIB são “artificiais” e que olhar para outras variáveis, como o consumo de eletricidade, o volume de cargas ferroviárias, e os empréstimos bancários, seria um melhor indicador da actividade económica chinesa. Porém, agora é o próprio líder chinês Xi Jinping que reconhece que há que substituir “crescimento ficcional” – traduzido em investimentos não-produtivos – por “crescimento genuíno”. O caso das célebres “cidades-fantasma” chinesas é paradigmático deste fenómeno: para atingir as metas de crescimento do PIB, os Governos locais chineses são incentivados a gastar o que falta para a meta como for possível, o que tem resultado em construção completamente desligada das necessidades reais da população; já que não era expectável que nenhuma destas empresas não fosse salva pelo Estado chinês, os empréstimos ocorriam sem qualquer critério económico.
- **É aqui que se põe o dilema – para que as decisões de empréstimos a empresas construtoras passem a ter algum critério económico e de racionalidade financeira, o Estado chinês não poderá salvar todas estas empresas, e aqui entra o caso da Evergrande, uma destas empresas de construção, e que evitou o default no último minuto já por 3 vezes no último mês.** Se a China quiser parar de desperdiçar recursos em cidades-fantasma e outros equivalentes em sectores diferentes, a Evergrande não poderá ser apoiada, e como ela, outras. Em consequência, haverá certamente um efeito de queda de preços no imobiliário, que poderá em si mesmo provocar uma significativa descida do consumo; em conjunto com as imparidades a ser reconhecidas em resultado destes desenvolvimentos, o crescimento chinês (oficial e real) terá de abrandar bastante. A alternativa é continuar a suportar estas empresas, podendo assim suportar igualmente um crescimento do PIB (oficial) similar aos anos anteriores; ao mesmo tempo, a dívida pública em percentagem do PIB continua a subir bastante (perto de 66,8% em 2020). Olhando assim, os números não parecem ser tão alarmantes. Mas se considerarmos que têm aumentado consistentemente ano após ano, e que há uma percentagem do PIB que existe oficialmente mas que não serve como base para pagar dívidas - que rendimento advirá de uma construtora com cidades-fantasma no médio-prazo? -, torna-se fácil de entender que a dada altura surgirão dúvidas sobre a solvência do Estado chinês, mesmo que a pintura “oficial” dê a entender que não há qualquer problema.

Evolução do PIB chinês poderá abrandar significativamente no médio-prazo



Vendas a retalho mostram uma possível estabilização do crescimento do consumo bem abaixo dos 9-10% anteriores

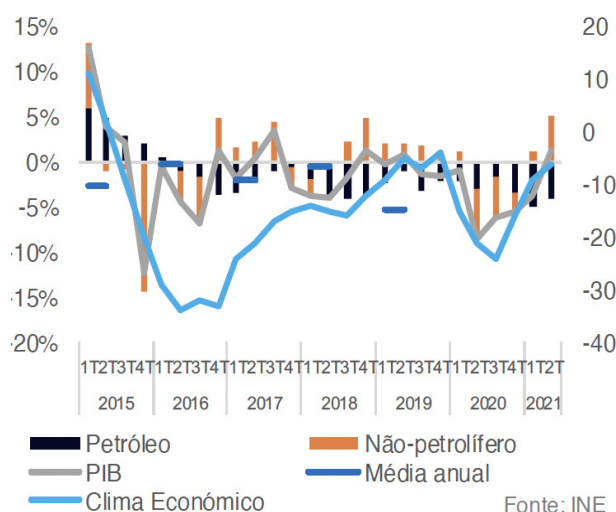


ANGOLA

ECONOMIA REAL

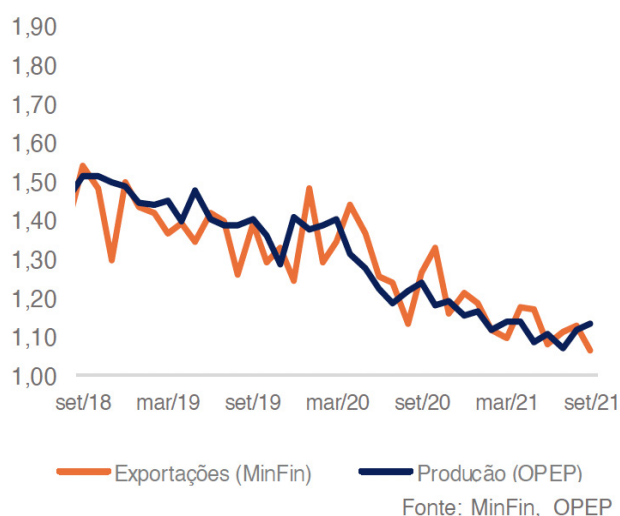
Economia não-petrolífera terá acelerado no 2T 2021 enquanto que economia petrolífera caiu

Variação yoy; índice



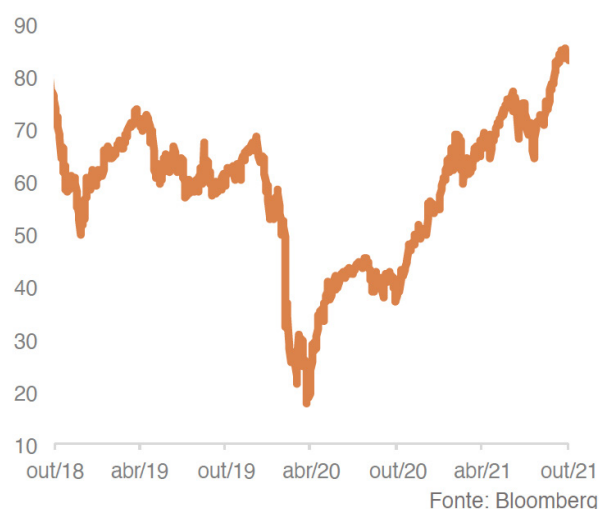
As Exportações de petróleo mantiveram o ritmo decrescente no mês de Setembro.

Milhões de barris diários



Petróleo continua com uma marcha ascendente, estando agora muito perto de máximos.

USD



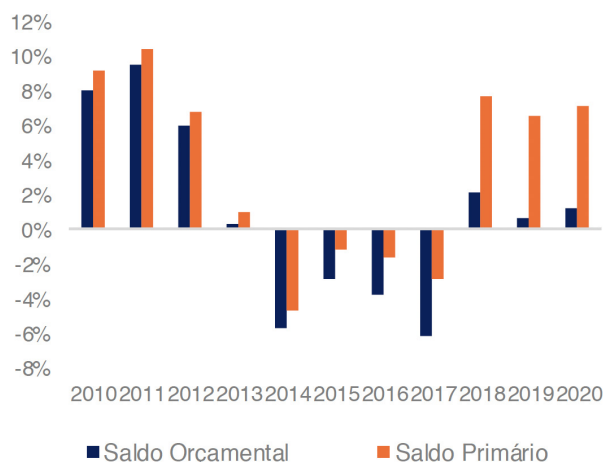
- **No 2º Trimestre de 2021, a economia angolana registou uma expansão de 1,3% face ao período homólogo, um crescimento após 7 trimestres consecutivos de queda homóloga.** Trata-se da 1ª expansão da economia desde o 2º Trimestre de 2019. A economia petrolífera continuou em quebra, tendo registado uma contracção homóloga de 12,3% (ritmo menos elevado que no trimestre anterior) enquanto a economia não petrolífera terá registado um crescimento homólogo de 7,6%, o maior desde o 4º trimestre de 2018.
- **A produção petrolífera continuou em quebra no mês de Setembro.** Segundo os dados reportados por Angola à OPEP, no mês de Setembro a produção média diária situava-se em 1,11 milhões de barris diários (mbd), uma contracção de 9% face ao período homólogo. Os dados de exportação publicados pelo Ministério das Finanças indicam uma quebra de 15,8% yoy para uma média de 1,06 mbd.
- **No mês de Setembro, o preço do Brent Angola manteve-se em alta nos mercados internacionais, acima dos USD 68,24.**

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo Primário continuou bastante positivo em 2020 e prudência orçamental deverá continuar

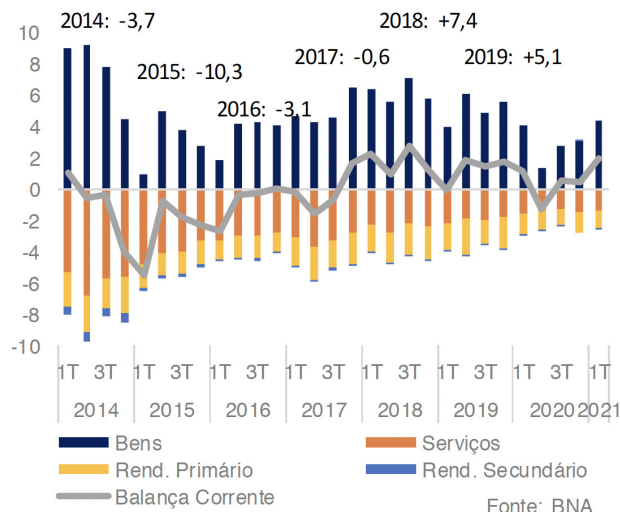
Percentagem do PIB



Fontes: MinFin, cálc. BFA

Saldo Primário continuou bastante positivo em 2020 e prudência orçamental deverá continuar

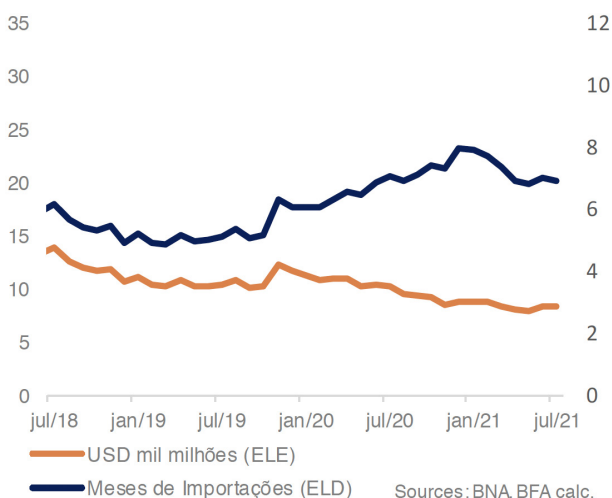
USD Mil milhões



Fonte: BNA

Reservas registaram crescimento em Outubro (+5% yoy), agora mais perto de USD 10MM

USD Mil milhões; meses de importações



Sources: BNA, BFA calc.

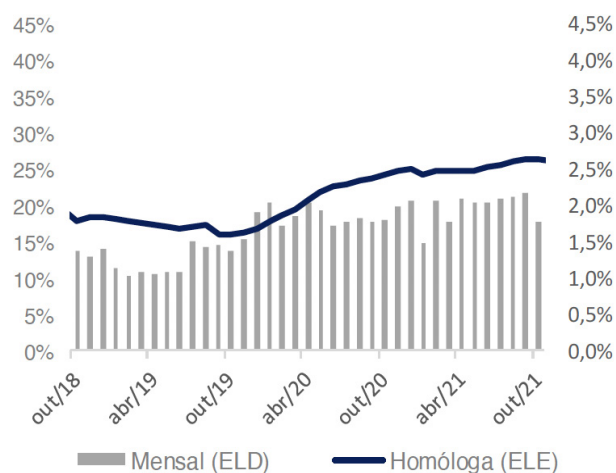
- No 2º trimestre de 2021, a Balança Corrente apresentou um superávit de USD 1.725 milhões. Um sinal bastante positivo de recuperação da actividade económica se comparado com o défice de USD 1.271 milhões verificado no 2T2020. Em relação às exportações, Angola exportou no 2T2021 o equivalente a USD 7.784 milhões, um aumento de 125% face ao período homólogo. Do lado das exportações petrolíferas, registou-se um aumento significativo de 124% face ao 2T2020, resultado do aumento dos preços no mercados internacionais. No que toca às exportações não petrolíferas, o sector Diamantífero cresceu 161% yoy (USD 349,2 milhões vs USD 133,6 milhões) e os outros sectores registaram igualmente crescimento homólogo na ordem dos 121% yoy (USD 48 milhões vs USD 21,7 milhões). No 2T2021, as importações de bens aumentaram 35% yoy, de USD 2.103 milhões para USD 2.834 milhões. As importações de bens de consumo corrente foram os que mais cresceram (+37% yoy), fixando-se em USD 1.769 milhões.
- Em Outubro, as Reservas Internacionais Líquidas terminaram em USD 9.6 mil milhões (MM) representando um aumento de cerca de 10% desde o início do ano. Para o resto do ano 2021, esperamos uma estabilidade das RIL muito próxima dos USD 10,0MM.

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

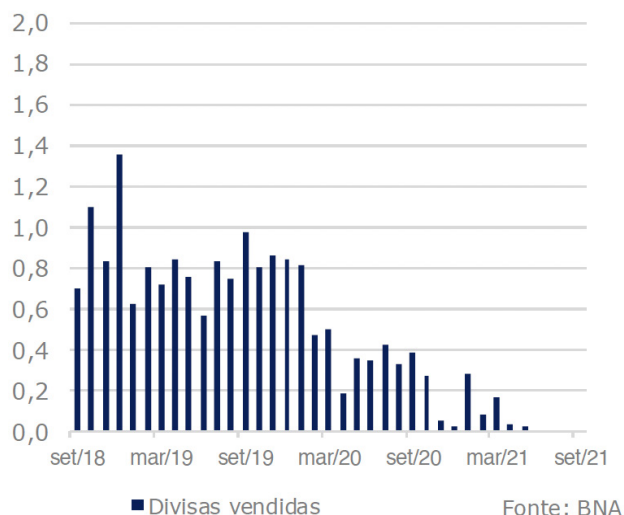
Inflação homóloga continuou a acelerar no mês de Setembro para 26,58%

variação homóloga; variação mensal



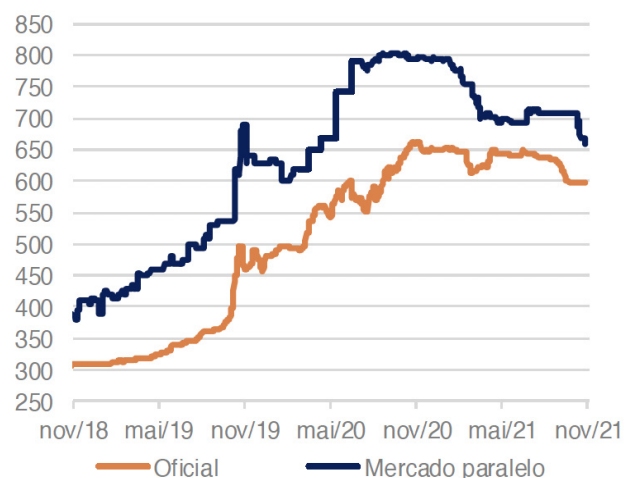
Em Setembro, pela segunda vez o BNA não vendeu divisas aos bancos comerciais

USD Mil milhões



Kwanza apreciou cerca de 8,86% face ao Dólar em 2021; Gap com informal perto de 10%

USD/AOA

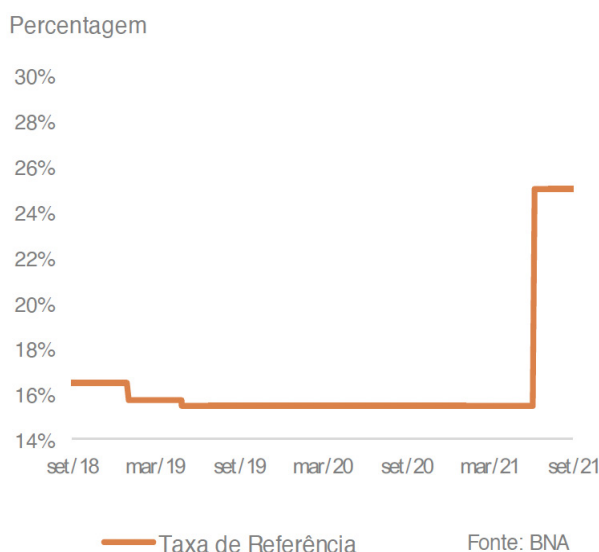


- Em Setembro, a inflação homóloga nacional subiu para 26,58% representando o 5º mês consecutivo de aumento. O BNA reviu em alta a sua previsão da inflação homóloga em 27% para o final de 2021. O Banco Central, através da última reunião do CPM, decidiu manter inalterados os vários instrumentos de política monetária.
- Desde o início do ano, a moeda angolana apreciou cerca de 8,86% face ao Dólar, situando-se agora em USD/AOA 597; face à moeda europeia, o Kwanza apreciou cerca de 15,78%. Do lado do mercado informal, o Kwanza registou uma nova apreciação, acompanhando o câmbio oficial e estando agora a ser negociado a volta dos USD/AOA 650-670 levando a que o intervalo para a taxa de referência ronde os 8-10%; o intervalo é inferior considerando as taxas de venda dos bancos comerciais. Tendo em conta a evolução actual e esperada no mercado petrolífero, o período até ao final deste ano e no 1º semestre de 2022 deverá continuar em ligeira pressão em alta para o Kwanza, dando lugar a estabilização na 2ª metade de 2022 e nova tendência de depreciação ligeira a partir de 2023.
- No mês de Setembro, pela segunda vez, o BNA não efectuou venda de divisas aos bancos comerciais. Nos primeiros 8 meses do ano, o BNA vendeu USD 610 milhões aos bancos comerciais, uma quebra homóloga de 82%.

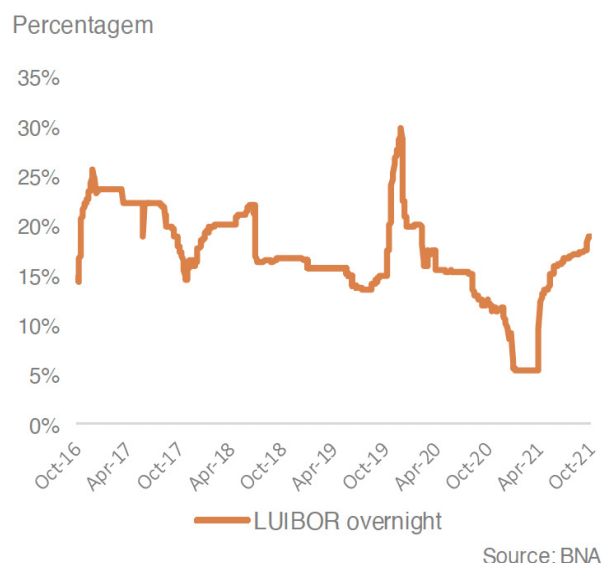
ANGOLA

TAXA DE JUROS

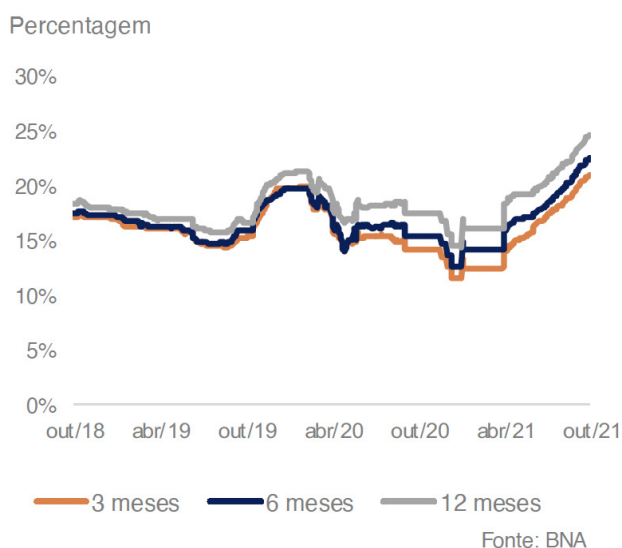
No final de Setembro, o BNA decidiu manter inalterada a taxa de referência em 25%



Desde Abril, a LUIBOR O/N vem aumentando significativamente, estando agora em 19%



As outras taxas da LUIBOR têm mantido a tendência de crescimento nos últimos meses

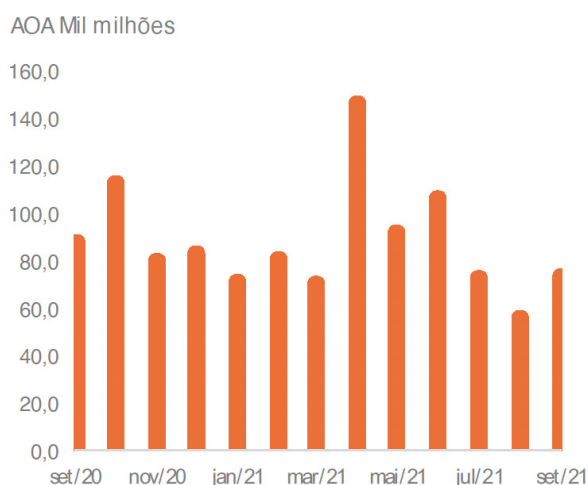


- Na última reunião do Comité de Política Monetária, o BNA decidiu manter inalterados os vários instrumentos de política monetária. O Banco Central considera que as medidas estão a influenciar favoravelmente o nível dos agregados monetários, com uma contribuição adequada na contenção do ritmo decrescimento dos preços.
- Desde meados de Abril, a LUIBOR *Overnight* vem registando um crescimento significativo, estando agora em 19%. Nas taxas mais longas, os últimos dois meses foram marcados por aumentos para todos os prazos com destaque para a LUIBOR a 9 e 12 meses que tiveram um aumento conjunto, estando agora em 23,54% e 24,69% respectivamente.

ANGOLA

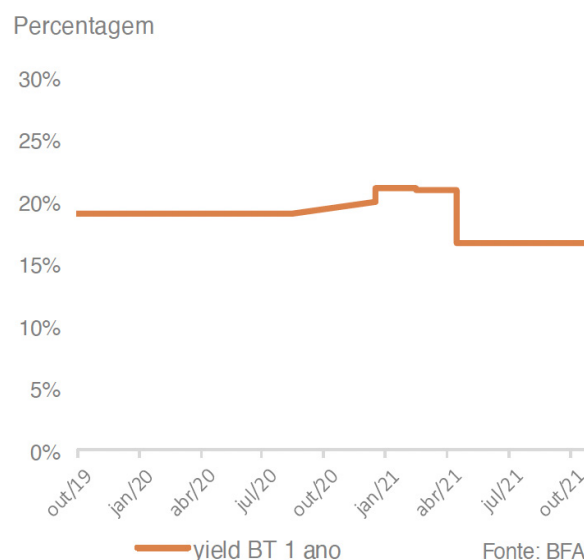
MERCADOS FINANCEIROS

Entre Janeiro e Setembro foram negociados AOA 2,83 Biliões em dívida pública (-16% yoy)



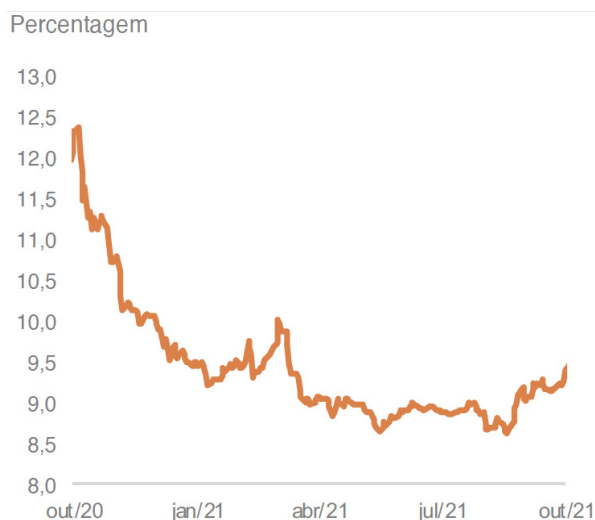
Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BTs mantiveram-se estáveis desde o mês de Agosto em 17,5%



Fonte: BFA

Yield da eurobond de 2028 com sinais de crescimento após meses de quebra acentuada



Fonte: Bloomberg

- De acordo com os dados da BODIVA, nos primeiros 9 meses do ano foram negociados cerca de AOA 769,4 MM em títulos, uma quebra de 16% face ao período homólogo. Em média, foram transaccionados AOA 85 MM por mês (AOA 15,7 MM abaixo da média de 2020).
- Desde Agosto, as taxas dos bilhetes do Tesouro de todos os períodos mantiveram-se constantes, havendo ainda assim alguma pressão para a descida de taxas no ambiente do mercado primário.
- As *yields* da Eurobond angolana com maturidade em 2028 continuam estáveis acima dos 9% estando deste modo menos provável o cenário de default, o que se justifica pela estabilização do preço do *Brent* a volta dos USD 73.

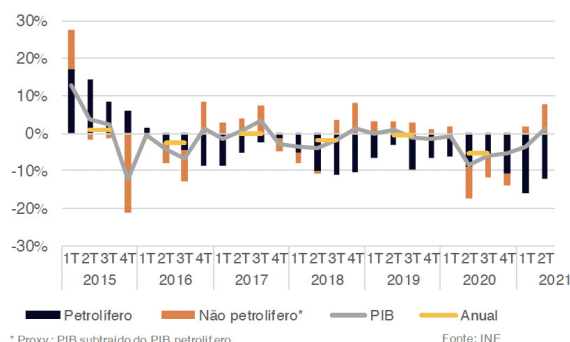
ANGOLA

DESTAQUE: : ECONOMIA CRESCE, PROPRIV AVANÇA, OGE APRESENTADO

- **A economia angolana tem vindo a mostrar alguns sinais de recuperação, após 7 trimestres consecutivos de queda homóloga.** Foi com os dados do 2º Trimestre de 2021 que se assistiu a 1ª expansão da economia desde o 2º Trimestre de 2019. Para o Governo, os dados do 2T2021 traduzem-se no retorno de crescimento da economia angolana, antevendo um ligeiro crescimento para 2021 de 0,2% e para o próximo ano um ritmo mais acelerado de crescimento para 2,4%.
- **O Executivo está levar em diante o Programa de Privatizações (PROPRIV) para o período 2019 – 2022, aprovado em Julho de 2019.** Segundo cálculos do BFA, deste programa, o Estado já arrecadou cerca AOA 461MM (USD 768 milhões). O Programa contemplava inicialmente 195 activos e empresas, sendo que, de acordo com informações que conseguimos confirmar, foram concluídos com sucesso 38 vendas/concessões, 1 liquidação e 1 transferência de activos para outra empresa. Houve igualmente 32 activos que foram retirados oficialmente do Propriv e 16 que foram acrescentados – a maioria destes últimos resulta de apreensões no âmbito de processos de recuperação de activos em matéria de apropriação indevida de fundos públicos; no total, são agora 180 activos.
- **No final de Outubro, o Conselho de Ministros aprovou o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2022 que prevê receitas e despesas fixadas em AOA 18,78 biliões (27% acima do OGE anterior).** Com base os dados da Proposta do OGE2022, o Executivo prevê um crescimento global da economia de 2,45%, assumindo para o sector petrolífero um crescimento de 1,6% e receitas fiscais de AOA 6,1 biliões (+51% face ao OGE anterior). Ao passo que para a economia não petrolífera, antevê-se um crescimento de 3,1% e receitas fiscais estimadas em AOA 4,6 biliões (+34,5% face ao OGE anterior). O documento ainda prevê para 2022 necessidades de financiamento em volta dos AOA 7,1 biliões (13% do PIB). Deste montante, 54% corresponde a financiamento externo, 43% a financiamento interno e 3% a venda de activos. Sendo que para esta última fonte, espera-se que até ao final de 2022 se conclua a privatização de 97 empresas/activos no âmbito do PROPRIV, incluindo processo de privatização iniciados em 2021, aguardando assim, uma arrecadação destas privatizações na ordem de AOA 201.3 mil milhões.

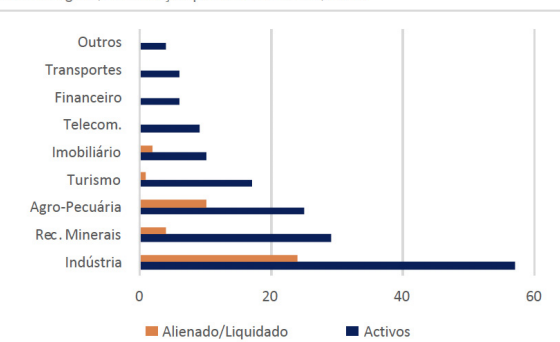
PIB registou um crescimento homólogo de 1,2% no 2T 2021

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Agro-Pecuária e Indústria registam avanços maiores, face aos Recursos Minerais, Turismo, Imobiliário

Porcentagem; contribuição para crescimento; Índice





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.